



**Comissão de
Defesa dos Direitos
da Mulher**



PRÊMIO: DIPLOMA MULHER-CIDADÃ **CARLOTA PEREIRA DE QUEIRÓS – 2017**

NOME DA INDICADA: ELZA DA CONCEIÇÃO SOARES

DEPUTADO (A) QUE FEZ A INDICAÇÃO: DEPUTADAS MARIA DO ROSÁRIO E BENEDITA DA SILVA (Deputadas do PT)



A cantora Elza Soares tem em sua biografia as marcas da violência e da falta de oportunidade presentes nas vidas das mulheres brasileiras, particularmente as negras e de origem humilde como ela. Aos 12 anos, por decisão arbitrária de seu pai, casou-se, e no ano seguinte tornou-se mãe. Trabalhou como lavadeira e operária em uma fábrica de sabão, já que aos 18 anos havia ficado viúva e, portanto, chefe de família monoparental, hoje cada vez mais comum no Brasil.

Em sua primeira apresentação pública, aos 13 anos, no programa de Ary Barroso, Elza já sofreria discriminação, quando o apresentador, de maneira jocosa, perguntou de qual planeta ela viera, baseado em sua aparência. A menina Elza respondeu prontamente: “do planeta fome”.

Reconhecida pela BBC como a “cantora do milênio”, Elza lançou em 2015 o disco “A Mulher do Fim do Mundo”, com canções que versam sobre o enfrentamento ao racismo e à violência doméstica. A faixa “Maria da Vila Matilde”, deste mesmo álbum, falando inclusive sobre a resistência de uma vítima da violência que afirma que acionará o 180, número de um serviço de denúncia contra a violência contra a mulher.